

os guaranis. Sua importância, porém, como complemento à bibliografia corrente, é evidente, mesmo para quem apenas rapidamente a folheia. O original latino tem o título *De administratione guaranica comparate ad Rempublicam Platonis commentarius* e serve de prólogo à obra *De vita et moribus tredecim virorum paraguaycorum* (Faenza, 1793), na qual ocupa 162 páginas.

Embora os pontos de vista filosóficos e as comparações da vida nas missões com a da "República" imaginária de Platão pouco possam interessar ao leitor de hoje, a obra mantém um surpreendente aspecto científico, com notas bibliográficas (fora das do atual comentador), passando em revista toda a bibliografia conhecida até a época sobre o assunto, — e muitas vezes com críticas acerbas.

Diz o Autor modestamente na introdução, que se irá basear nos documentos publicados, não tomando em consideração o longo tempo que ele mesmo passou naquelas Missões, mas não faltam os dados de observação pessoal, referentes a quase todos os aspectos da vida social de seus habitantes indígenas. Os nomes de alguns capítulos, tomados ao acaso, bem podem dar uma idéia da variedade dos assuntos tratados: Comunhão de bens, Casamento, Educação, Música, Dança, Artes, Comércio, Vestido, Funerais e cemitérios...

Para mostrar o estilo do livro e a exatidão com que alguns tópicos foram tratados, sirva como exemplo a seguinte passagem sobre um jogo de bola: "Solían jugar también a la pelota, la cual, aunque de goma maciza, era tan liviana y ligera que, una vez recibido el impulso, seguía dando botes por un buen espacio, sin pararse, y repitiendo los saltos al rebotar por su propio peso. Los guaranies no lanzan la pelota con la mano, como nosotros, sino con la parte superior del pie descalzo, enviándola y devolviéndola con gran ligereza y precisión". (P. 93). Na mesma página, o Autor, sempre pronto a defender os índios, assim se refere aos "mamelucos" paulistas: "... (los guaranies) fueron tristes victimas de los crueles mamelucos, que apresaron numerosas familias de esta desgraciada nación y vendiéndolas las exterminaron".

A obra é acompanhada de uma planta esquemática de uma Missão, reproduzida nesta edição em fac-símile. Vê-se que na praça central havia varias cruces. Cruces semelhantes a estas ainda hoje se encontram e foram vistas pelo autor desta resenha nos terreiros dos índios Cayuá, que em tantas manifestações recordam a influência dos Jesuítas do século XVIII. Também do ponto de vista comparativo é pois oportuna esta edição do tratado do Pe. Peramás.

J. PHILIPSON.

GUSMÃO, Alexandre — Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri (1750): Parte II, Tomo I: Obras Várias de Alexandre de Gusmão; II: Documentos Biográficos. Organizados e Comentados por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1950, 493, 358 pgs., ilustradas. Publicação do Instituto Rio Branco. Ministério das Relações Exteriores.

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil comemora neste ano o segundo centenário do Tratado de Madri com a publicação de uma grande obra documentária e crítica sobre esse tratado e o seu inspirador. Nada tão eloquente e tão adequado, ao nosso ver, que este tipo especial de comemoração. Com ele se procura erguer um verdadeiro monumento no campo das letras históricas para chamar a atenção sobre um assunto de capital importância na História do Brasil e exaltar a figura de um dos mais completos estadistas e diplomatas de sua época e de toda a História luso-brasileira.

A série documental, de alguns milhares de documentos, projetada em oito volumes, representa um inestimável esforço de investigação realizado em vários arquivos nacionais e sobretudo estrangeiros — de Lisboa, Pôrto, Évora, Coimbra, Arquivo Secreto do Vaticano, Arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Paris, Arquivo de Simancas e Museu Britânico de Londres. Da redação da obra, foi incumbido o paleógrafo e historiador português Jaime Cortesão, a quem se deve a iniciativa da idéia. O Mestre que projetou a obra e a dirige é o autor consagrado de numerosos trabalhos de investigação e interpretação histórica sobre os descobrimentos portugueses. Nesse campo assinalamos sua colaboração no volume II da *História da Colonização do Brasil*, direção de Carlos Malheiros Dias (Pôrto, 1922), nos volumes III e IV da *História de Portugal*, edição monumental, direção de Damião Peres (Lisboa, 1931-34) e no Tomo III da *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, direção de A. Baião, H. Cidade e M. Múrias (Lisboa, 1940), assim como seus livros *Teoria Geral dos Descobrimientos Portuguezes e a Geografia e Economia da Restauração* (Lisboa, 1940) e a *Carta de Pero Vaz de Caminha* (Rio de Janeiro, 1943), este último, trabalho sobretudo de exegese documental. Em sua atual estada no Brasil o Professor Jaime Cortesão vem se dedicando à exploração dos acervos documentais do país. O trabalho que vem realizando de exegese documental e interpretação histórica dos manuscritos da Coleção de Angelis da Biblioteca Nacional (prestes a ser publicado), destaca-se como uma das mais importantes contribuições à História do Brasil, destes últimos anos.

Na obra em apreço, na primeira parte e última a ser publicada, o Prof. Jaime Cortesão estudará a vida e a obra de Alexandre de Gusmão nas suas relações com o Tratado de Madri, à luz dos documentos coligidos nos demais volumes. A terceira, quarta e quinta partes da obra, reunirão os documentos referentes aos antecedentes, às negociações e à execução do Tratado de Madri.

Nesta segunda parte ora publicada, estão reunidos no Tomo 1.º, grande numero de obras do diplomata, até hoje impressas e os seus trabalhos inéditos. Em Apêndice constam alguns documentos que se ligam aos projetos e pareceres de Alexandre de Gusmão, mas não são de sua autoria. No tomo 2.º consta numerosa coleção de documentos sobre a biografia de Alexandre de Gusmão, inéditos em sua grande maioria e procedentes, em sua quase totalidade, dos arquivos estrangeiros.

Segundo esclarece o organizador no prefácio do Tomo 1.º, uma das preocupações que nortearam a organização de toda a obra, foi aproximá-la, o quanto possível, duma primeira edição crítica das obras de Alexandre de Gusmão e principalmente, das que já existiam impressas. "Com efeito, o problema da autenticidade dos escritos de Gusmão não existe, sempre que eles se conservaram na sua própria letra; é menor, quando se guardam em cópias contemporâneas e de arquivos; mas torna-se espinhoso, se apenas as conhecemos impressas e em lição imperfeita". Falhas e vícios aumentaram com as sucessivas edições. Por essa razão, toda a obra, mas sobretudo estes dois primeiros volumes publicados foram submetidos a rigorosa exegese crítica no sentido de seleccionar os textos originais, e na falta destes, as cópias manuscritas mais antigas e dignas de fé, expurgá-las das interpolações, amputações e desfigurações efetuadas em sucessivas edições, impugnar aquêles que falsa ou duvidosamente haviam sido atribuídos a Alexandre de Gusmão. Outra questão, também importante, dentro dessa orientação da obra, foi a atribuição das datas exatas ou aproximadas dos documentos que não as tinham e a identificação dos destinatários de algumas cartas e das pessoas a que se referem, assim como de outras cartas a que se refere a biografia de Alexandre de Gusmão.

Se bem que o objetivo da obra seja sobretudo a investigação documentária e crítica sobre as relações de Alexandre de Gusmão com o Tratado de Madri, a seleção dos textos publicados no Tomo 1.º foi inspirada no sentido de "seleccionar as peças de maior interesse, com o propósito de apresentarmos ao leitor toda a escala das vocações do autor. Ao lado de alguns poemas seus, em por-

tuguês, um elegante epigrama, e outros textos, em latim; ao lado do ensaio econômico, já antes conhecido, ainda que numa lição adulterada, sobre a Extração da Moeda, as Memórias sobre as fábricas do reino; e, além destas, outras peças inteiramente novas, que revelam aspectos surpreendentes na produção do autor; algumas páginas, para amostra, do seu dicionário, juntamente ortográfico, de consonâncias e análogo, da língua portuguesa; uma resposta de crítica literária ao Marquês de Valença, em que defende contra este a primazia do teatro francês sobre o espanhol; uma dissertação histórica, de extraordinária agudeza sobre o suposto descobrimento do Brasil por Vicente Pinson; um parecer muito documentado sobre a melhor forma de canalizar a água da Carioca e distribuí-la no Rio de Janeiro; e, entre vários projetos e ensaios de caráter político, a minuta dum Tratado de comércio com a Espanha, versando mais que tudo os produtos brasileiros, acompanhada pelo "compte-rendu" duma violenta discussão sobre este texto, entre Alexandre de Gusmão e Sebastião José de Carvalho e Melo, redigido pelo próprio e futuro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal." Contudo, **Obras Várias** reúne apenas uma parte mínima da produção do autor, pois, com referência apenas às cartas de ofício "não será exagêro calcular-se que durante vinte anos, em que serviu de Secretário ao Rei — Secretário particular e secretário de Estado *in partibus* — por cujas mãos correram tão diversos despachos, êle tenha redigido milhares desses escritos. Se excetuarmos as minutas da correspondência diplomática sobre o Tratado de Madri, pode dizer-se que, desse enorme acervo, se conhecem apenas algumas poucas dezenas de documentos".

No Tomo II da obra, dedicado á biografia de Alexandre de Gusmão, foram publicados mais de cem documentos, inéditos na sua quase totalidade. No final do volume consta o Índice cronológico das Consultas do Conselho Ultramarino, em cujos registros aparece o nome de Alexandre de Gusmão. Neste volume, diz o organizador, "não foi nosso intuito reunir todos os documentos que merecem a rubrica de biográficos e nos foi possível coligir sobre Alexandre de Gusmão. Biográficos, ou melhor, autobiográficos são todos os documentos reunidos no primeiro tomo e, mais designadamente, a sua Correspondência particular". "Proposemo-nos, sim, enfeixar aqui os numerosos documentos, quer de origem oficial, quer particular, com referências a Alexandre de Gusmão. Em todo este volume, apenas a Representação a D. João V, documento autobiográfico de primeira ordem, é de sua autoria. Os restantes formam, na verdade, o complemento natural do primeiro tomo. E, como são, na sua maior parte, inéditos, resolvem muitos pontos da sua biografia que haviam permanecido até hoje ignorados". Entre os documentos publicados neste Tomo, o organizador assinala pela sua excepcional importância, as cartas de D. João V ao Cardeal da Mota, as de Martinho de Mendonça de Pina e Proença e do Conde de Sabugosa, as do Conde de Chavigny e as do auditor da Legacia da Santa Sé em Portugal, Alexandre Ratta. Muitos outros documentos, essenciais para a biografia de Alexandre de Gusmão, constam, dada sua natureza, do Tomo 1.º desta segunda parte.

Entre as questões afetas á biografia de Alexandre de Gusmão, esclarecidas pela documentação publicada nestes dois volumes, a da sua situação junto de D. João V, está, entre as mais importantes, segundo a opinião do seu organizador. "Tem-se dito que êle exerceu o cargo de escrivão da puridade. Não e assim. A designação exata das suas funções é a de Secretário do Rei; mas como D. João V foi o monarca português, que mais ampla e inteligentemente exerceu o poder absoluto, Gusmão tornou-se, conforme os casos, menos e mais que um Secretário de Estado. Com êle D. João V despachava e minutava as ordens e os officios, a ser expedidos pelo ou pelos Secretários de Estado. A êle confiava o monarca o encargo de transmitir, por vêzes, aos mais elevados personagens, admoestações ou reprimendas. Dêle recebia sugestões e projetos sobre os mais importantes negócios do Estado, como no caso do sistema de capitação dos escravos e maneiio dos livres, nas Minas do Ouro. A êle recorria para fundamentar a política regalista, como no caso da nomeação dos

bispos. Ele, enfim, dirigia negociações e redigia o texto dos tratados, como o de comércio com a Espanha, que elaborou em 1749." O Tomo II informa particularmente sobre "as relações de dependência e demais condições peculiares, em que ele trabalhava. Ora de subalternidade; ora de grande e secreta influência; logo de afastamento discreto; e, por fim, de preeminência decisiva". Outras circunstâncias da vida de Alexandre de Gusmão, reveladas ou esclarecidas definitivamente pela documentação em apreço são indicadas por Jaime Cortesão, tais como sua formação intelectual, novas particularidades sobre os ofícios que exerceu, suas dificuldades financeiras, suas relações afetivas com a família. Todavia, outros problemas, e não poucos, como acentua o prefácio, ficam sem solução, como o da data certa do nascimento de Alexandre de Gusmão, de que apenas sabemos que nasceu em Santos em 1695, sua ou suas viagens e estadas no Brasil, em 1729, e, ao que parece, em 1738.

Nas notas em rodapé, densas de erudição, Jaime Cortesão esclarece sobre a solução que deu aos vários problemas suscitados pela documentação e fornece copiosas informações biográficas sobre os personagens mencionados no texto.

O idealizador desta obra espera que ela provoque novas investigações e estudos sobre Alexandre de Gusmão, de modo "a multiplicar aspectos da obra e conhecimentos sobre a vida do grande diplomata e estadista. Um trabalho de investigação como este, até nas suas lacunas é útil, pois provoca a necessidade e o gosto de preenchê-las e fornece novos elementos para novas pesquisas". Em apêndice do volume final serão publicados os documentos inéditos de importância revelados posteriormente à publicação dos demais, se bem que, pelo assunto, coubesse nestes.

Dada a natureza das funções exercidas por Alexandre de Gusmão e a orientação seguida pelo organizador da obra na seleção do material contido nestes dois volumes, estamos de posse de um documentário rico em subsídios sobre os mais variados assuntos e dos mais importantes da história luso-brasileira do século XVIII. A seleção do material publicado nestes dois volumes se fez, como já foi dito, à base do interesse biográfico do documento e do que poderia fornecer, dentro de um conjunto, para esclarecer sobre a personalidade de Alexandre de Gusmão. Na verdade, são aí tratados, e sobretudo do ponto de vista oficial, problemas da maior importância histórica do segundo quartel do século, relativos ao Brasil e a Portugal. Assim, a mineração do ouro e dos diamantes, os impostos sobre a mineração, a moeda, as casas de fundição, as casas da moeda, são objeto de consideração freqüente. Todavia, são estes juntamente, não apenas os assuntos que representam grandes interesses da metrópole em relação ao Brasil, sobre os quais Alexandre de Gusmão foi levado a opinar larga e repetidamente, mas também constituem problemas fundamentais da história do Brasil - Colônia. Pode-se dizer, ainda, que quase todos os assuntos brasileiros ou metropolitanos, que ocuparam a atenção das autoridades, na época, de um modo ou de outro encontram referência nos dois volumes publicados: a Colônia do Sacramento, os vários produtos da exploração colonial, além da mineração, o comércio de Portugal e do Brasil, problemas da comunicação interior na colônia, o contrabando, as fortificações coloniais, várias questões ligadas à igreja e ao clero, etc., etc.. Podemos supor, portanto, que outro material ainda existe, em mãos do organizador, de importância para a história colonial brasileira, que escapa às finalidades da presente publicação. E' de se esperar, e aqui formulamos nosso desejo, de que também essa documentação seja divulgada em publicação à parte, de modo a projetar maiores luzes sobre as outras atividades do famoso inspirador do Tratado de Madri.

A. P. CANABRAVA.